



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
OU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (FIC)
EM DESENHISTA MECÂNICO**

**CAMPUS CAMPO GRANDE
2015**



Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Maria Neusa de Lima Pereira

Pró-Reitora de Ensino e Pós-Graduação

Marcelina Teruko Fujii Maschio

Diretora de Educação Básica

Gisela Silva Suppo

Diretora-Geral *Campus* Campo Grande

Joelson Maschio

Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) de Desenhista Mecânico

Fabiano Pagliosa Branco

Marcus Menezes Silveira

Matheus Piazzalunga Neivock



Unidade Ofertante:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
Data:	02/06/2015
Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) em: Desenhista Mecânico	
Certificação:	Desenhista Mecânico
Carga Horária:	183 horas ou 244 h/a



Sumário

1 IDENTIFICAÇÃO	5
2 HISTÓRICO DO IFMS	6
2.1. HISTÓRICO DE CAMPO GRANDE.....	7
3 JUSTIFICATIVA	7
4 OBJETIVOS	8
4.1. OBJETIVO GERAL.....	8
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	9
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	9
6.1. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	9
6.2. MATRIZ CURRICULAR.....	10
6.3. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	10
6.4. AÇÕES INCLUSIVAS.....	13
7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	13
7.1. RECUPERAÇÃO PARALELA.....	14
8 PESSOAL DOCENTE	14
9 CERTIFICAÇÃO	14



1 IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Curso FIC de Desenhista Mecânico

Modalidade do curso: Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC)

Eixo Tecnológico: Controle e Processos Industriais

Número de vagas oferecidas: 40

Forma de ingresso: Seleção conforme edital

Público-Alvo: Comunidade



2 HISTÓRICO DO IFMS

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas.

Com autonomia nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por ele oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, os Institutos Federais exercem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, com implantação iniciada 2007, como parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação - MEC, ao definir seu campo de atuação, na Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional do trabalhador, na educação de jovens e adultos, no ensino médio, na formação tecnológica de nível médio e superior, optou por tecer o seu trabalho educativo na perspectiva de romper com a prática tradicional e conservadora que a cultura da educação historicamente presente na formação tecnológica.

As ações do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul são pautadas na busca do desenvolvimento que seja capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações.

Em dezembro de 2008, com a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram criados trinta e oito institutos federais pela Lei nº11.892, dentre eles o IFMS.

Nesse contexto foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, que integrou a escola técnica que seria implantada em Campo Grande, e a Escola Agro técnica Federal de Nova Andradina. As duas unidades implantadas passam a ser denominadas *Campus* Campo Grande e *Campus* Nova Andradina do IFMS. O novo projeto da rede federal incluiu ainda a implantação de outros cinco *Campus* nos municípios de Aquidauana, Coxim, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas, consolidando o caráter regional de atuação.

Para sua implantação, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul contou com o apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por meio das Portarias nº 1.063 e nº 1.069, de 13 de novembro de 2007, do Ministério da Educação, que atribuíram à UTFPR adotar todas as medidas necessárias para o funcionamento do IFMS. Em fevereiro de 2011, todas as sete unidades do IFMS entraram em funcionamento com a oferta de



cursos técnicos.

Na terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, iniciou-se a implantação de mais três campi no IFMS, são eles: os campi de Dourados, Jardim e Naviraí.

2.1. HISTÓRICO DE CAMPO GRANDE

O Município de Campo Grande está localizado na mesorregião centro-norte do estado do Mato Grosso do Sul. A sua população, segundo o censo 2014 do IBGE é de 843.120 habitantes, que representa um crescimento de 18,56% aproximadamente em relação ao censo 2000 (663.621 habitantes). A composição setorial do Produto Interno Bruto - PIB de Campo Grande contava em 2009 com uma contribuição de 20 % da indústria.

No ano de 2013, a capital registrou um saldo 7.602 vagas de emprego. Já no período compreendido de janeiro a fevereiro de 2014, Campo Grande registrou a abertura de 1.346 empregos, sendo que a Indústria de Transformação se destacou como o segmento econômico com a segunda maior participação, sendo responsável pela criação de 367 postos de trabalho, o que corresponde a 24,5 % do total. O desempenho de fevereiro de 2014 só é superado por fevereiro de 2008, ou seja, tal desempenho é o melhor dos últimos 6 anos.

Parte do desempenho de fevereiro de 2014, onde Campo Grande registrou um número significativo de abertura de vagas formais de trabalho, de acordo com os dados do CAGED, deve-se à Indústria de Transformação, que foi a terceira maior responsável, atrás do setor de Serviços e Construção Civil.

Assim, considerando o crescimento industrial populacional, perfil de arrecadação, proximidade de centros consumidores, propõe-se a criação de um Curso de Desenhista Mecânico para atender as demandas do município, com possibilidade de abrir novas frentes de trabalho.

3 JUSTIFICATIVA

A Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional é concebida, em seu aspecto global, como uma oferta educativa – específica da Educação Profissional e Tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Suas ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, são planejadas para atender as demandas



socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não, ou mesmo aquelas pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos. Dessa forma, a Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional se compromete com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

Apesar de existirem instituições de ensino que ofereçam cursos técnicos em nível médio ou tecnológico superior, a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) de nível fundamental e/ou médio ainda não tem acontecido de forma a atender às reais necessidades do crescente mercado de Mato Grosso do Sul. Da mesma forma, temos um grande contingente de trabalhadores que não tiveram a oportunidade de se qualificar nestes níveis e, conseqüentemente, não ocuparam vagas no mercado de trabalho. Portanto, a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) representa a possibilidade de inclusão social, capacitação e formação de recursos humanos.

Considerando o acelerado desenvolvimento tecnológico observado atualmente, a formação de profissionais habilitados para atuar em um universo dinâmico, composto por diversas tecnologias é necessária. Sendo assim, o IFMS propõe-se oferecer o Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) em Desenhista Mecânico, ou seja, um profissional que desenvolva e interprete desenhos técnicos por meio da utilização de instrumentos e programas específicos, trabalhando sob a supervisão técnica, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

4 OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Capacitar trabalhadores para a ocupação de Desenhista Mecânico nas empresas da região.



4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar o estudante a interpretar e desenhar componentes mecânicos, aplicando os princípios, técnicas, normas de representação e especificações.
- Desenhos de componentes para fabricação com aplicação de simbologias específicas, desenhos de montagens com aplicação de tolerâncias dimensionais e geométricas.
- Tornar o estudante habilitado para utilização de software CAD (Desenho Auxiliado por Computador) no desenho mecânico.

5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Espera-se que o profissional Desenhista Mecânico ao final do curso será capaz de interpretar desenhos mecânicos por meio das projeções ortogonais, cortes, vistas auxiliares, simbologias de fabricação. Auxilie o técnico e o engenheiro mecânico na elaboração de projetos de máquinas e equipamentos utilizando normas de desenhos mecânicos. Utilize software CAD para estudos de movimentos em conjuntos mecânicos, desenhos para fabricação mecânica e montagens.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA

A organização curricular tem por característica:

- I - Atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade.
- II - Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFMS e da Instituição parceira.
- III - Estrutura curricular que evidencie os conhecimentos gerais da área profissional e específica de cada habilitação, organizados em unidades curriculares.
- IV - Articulação entre formação técnica e formação geral.

A conclusão deste ciclo propicia ao estudante o certificado Desenhista Mecânico e tem por objetivo dar-lhe uma formação generalista e prepará-lo para sua inserção no mundo do trabalho.

O Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) em Desenhista Mecânico terá sua matriz curricular dividida em Formação Geral e Formação



Específica, compondo os Módulos I e II, respectivamente.

Os conteúdos das unidades curriculares serão apresentados nas ementas juntamente com as bibliografias básica e complementar.

6.2. MATRIZ CURRICULAR

Formação	Código	Unidade Curricular	Carga horária (h)	Carga Horária (h/a)
Geral	LP81A	Língua Portuguesa Instrumental	21	28
	MA81B	Matemática Aplicada	21	28
	GT81C	Empreendedorismo	21	28
	Carga horária total		63	84
Específica	ME82A	Desenho Técnico	30	44
	ME82B	Instrumentos de medição	30	44
	ME82C	Desenho Auxiliado por Computador I	30	44
	ME82D	Desenho Auxiliado por Computador II	30	44
	Carga horária total		120	176
CARGA HORÁRIA TOTAL			183	260

6.3. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Unidade Curricular: Língua Portuguesa Instrumental	21 h ou 28 h/a
Ementa: Processo de comunicação oral e escrita, e seus níveis de linguagem (coesão e coerência, norma culta, coloquial e neologismos). Introdução ao novo acordo ortográfico. Compreensão de manuais técnicos.	
Bibliografia Básica: BLINKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . 22ª ed. Editora Ática, 2006. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2011. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita . São Paulo: Martins Fontes, 1991.	
Bibliografia Complementar: BRANDÃO, T. Texto argumentativo - escrita e cidadania . LPM, 2001. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . Vozes, 2003. GARCEZ, H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . Martins Fontes, 2002. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003. VILELA, M. & KOCH, I. V. Gramática da língua portuguesa . Coimbra: Almedina, 2001.	

Unidade Curricular: Matemática Aplicada	21h ou 28 h/a
Ementa: Utilização dos numerais e das operações fundamentais em diferentes situações problema. Estudo da razão e proporção contextualizada em situações práticas. Noções de sistemas de medidas e de áreas e volumes mais utilizados em atividades práticas. Estudo das relações de porcentagem. Regra de três simples.	
Bibliografia Básica: BIANCHINI, E. Construindo conhecimentos em Matemática . V. 5 ao 8. 7ª Ed. São Paulo: Moderna, 2011.	



DANTE, L. R. **Tudo é Matemática**. V. 5 ao 8. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.
MIAMI, M. **Matemática no plural**. V. 5 ao 8. 1ª Ed. São Paulo: IBEP, 2006

Bibliografia Complementar:

BONGIOVANNI, Vincenzo; LEITE, Olímpio Rudinin Vissoto; LAUREANO, José Luiz Tavares. **Matemática e vida: números medidas geometria: 6ª série**. 5 ed. São Paulo, SP: Ática, 1994. v. 6. 247 p. ISBN 8508033400.
GIOVANNI, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito. **A conquista da matemática: teoria aplicação: 6ª série**. São Paulo, SP: FTD, 1985. 176 p.
DANTE, L. R. **Matemática: Contexto e Aplicações**. V. 1 - 3. São Paulo: Ática, 2011.
HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**. Vol. 5 Ed. Atual. São Paulo.
SOUZA, J. **Novo Olhar Matemática**. V. 1 - 3. 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2011.

Unidade Curricular: Empreendedorismo

21h ou 28 h/a

Ementa: Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Empreendedorismo social. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Plano de Negócios – etapas, processos e elaboração.

Bibliografia Básica:

ABRANCHES, J. **Associativismo e Cooperativismo**: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.
DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3.ed.re. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 293p.

Bibliografia Complementar:

BRAGHIROLI, Elaine Maraia. **Temas de Psicologia Social**. Vozes, 1999.
DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. Práticas e Princípios. São Paulo: Ed. Pioneira, 1994.
GONÇALVES, Leandro M. **Empreendedorismo**. São Paulo. Digerati Books, 2006.
MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
RAMAL, Silvina Ana. **Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios para pequenos empreendimentos**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2006.

Unidade Curricular: Desenho Técnico

30h ou 44 h/a

Ementa: Introdução ao desenho técnico mecânico. Desenho técnico a mão livre e prancheta. A normalização técnica. As projeções ortogonais. Desenho em perspectivas. Vistas em cortes e cotagem.

Bibliografia Básica:

MANFÉ, G.; POZZA, R.; SCARATTO, G. Manual de Desenho Técnico Mecânico. 2. ed. São Paulo: Hemus, 1981.
CRUZ, M.D. Desenho Técnico Para Mecânica. São Paulo: Érica, 2010.
LEAKE, J.; BORGERSON, J. Manual de Desenho Técnico para Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
FRENCH, T.E.; VIERCK, C. J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 2. ed. São Paulo: Globo, 1985.
SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. Manual Básico de Desenho Técnico. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

Bibliografia Complementar:

TELECURSO 2000. Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico. São Paulo: Fundação Roberto Marinho, 2000.
PROVENZA, F. Projetista de Máquinas. São Paulo: PROTEC, 1991.
PROVENZA, F. Desenhista de Máquinas. São Paulo: PROTEC, 1991.



Unidade Curricular: Instrumentos de medição	30h ou 44 h/a
Ementa: Metrologia: conceitos básicos. Sistema Internacional de Medidas. A conversão de unidades. Os sistemas de medição. Os erros de medição. As tolerâncias de fabricação. Instrumentos básicos de medição.	
Bibliografia Básica: SANTOS JÚNIOR, M.J, IRIGOYEN, E.R.C. Metrologia dimensional: teoria e pratica. 2ª ed. atual. ampl. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1995. ZELENY VÁZQUEZ, J.R., GONZÁLEZ, C. Metrología dimensional. México: Mcgraw-Hill Interamericana Editores S/A, 1999. BRASILIENSE, M.Z. O Paquímetro sem Mistério. Editora Interciência, 2000. FREIRE, J. M. Instrumentos e Ferramentas Manuais. 2ª ed. Editora Interciência, 1989. LIRA, F. A. Metrologia na Indústria. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2001.	
Bibliografia Complementar: NBR 6158 - Sistema de tolerâncias e ajustes. Rio de Janeiro: ABNT, 1995. NBR 6409 - Tolerâncias geométricas – Tolerâncias de forma, orientação, posição e batimento - Generalidades, símbolos, definições e indicações em desenho. Rio de Janeiro: ABNT, 1997. TELECURSO 2000. Metrologia. São Paulo: Fundação Roberto Marinho, 2000.	
Unidade Curricular: Desenho Auxiliado por Computador I.	30h ou 44 h/a
Ementa: A informática. Comandos de CAD 2D. A normalização técnica. O projeto auxiliado por computador.	
Bibliografia Básica: FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 2. ed. São Paulo: Globo, 1995. VENDITTI, M. V. R. Desenho Técnico sem Prancheta com Autocad. Visual Books, 2010. LEAKE, J.; BORGERSON, J. Manual de Desenho Técnico para Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2010. SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. Manual Básico de Desenho Técnico. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. BARETA, D. R. Fundamentos De Desenho Técnico Mecânico. Editora EDUCS, 2010.	
Bibliografia Complementar: TELECURSO 2000. Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico. São Paulo: Fundação Roberto Marinho, 2000. PROVENZA, F. Projetista de Máquinas. São Paulo: PROTEC, 1991. PROVENZA, F. Desenhista de Máquinas. São Paulo: PROTEC, 1991.	
Unidade Curricular: Desenho Auxiliado por Computador II.	30h ou 44 h/a
Ementa: Introdução ao desenho 3D. Desenho de sólidos. Desenho de montagens. Detalhamento de peças e montagens.	
Bibliografia Básica: FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 2. ed. São Paulo: Globo, 1995. SIEMENS, Biblioteca de treinamento do Solid Edge. Disponível em: https://docs.plm.automation.siemens.com/tdoc/se/107/help/#uid:index_xid618399:xid618348:xid464417 . Acessado em 25/05/2015. LEAKE, J.; BORGERSON, J. Manual de Desenho Técnico para Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2010. SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. Manual Básico de Desenho Técnico. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. BARETA, D. R. Fundamentos De Desenho Técnico Mecânico. Editora EDUCS, 2010.	
Bibliografia Complementar: TELECURSO 2000. Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico. São Paulo: Fundação Roberto Marinho, 2000. PROVENZA, F. Projetista de Máquinas. São Paulo: PROTEC, 1991.	



PROVENZA, F. Desenhista de Máquinas. São Paulo: PROTEC, 1991.

6.4. AÇÕES INCLUSIVAS

Nos cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) do IFMS estão previstos mecanismos que garantam a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais, a expansão do atendimento a negros e índios, conforme o Decreto nº 3.298/99.

O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE de cada *campus* em parceria com o NUGED e grupo de docentes, proporá ações específicas direcionadas tanto a aprendizagem como a socialização desses estudantes.

A parceira com outras instituições especializadas possibilitará uma melhoria no acompanhamento e na orientação dos estudantes com alguma deficiência, bem como aos de altas habilidades.

É fundamental envolver a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.

7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional e será contínua e cumulativa. A avaliação deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, considerando-se tanto os aspectos qualitativos quanto os aspectos quantitativos obtidos ao longo do processo da aprendizagem, conforme previsão na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) abrange o seguinte:

1. Verificação de frequência;
2. Avaliação do aproveitamento.

Para fins de registro, cada uma das notas terá um grau variando de 0 (zero) a 10 (dez) e deve ser resultante das múltiplas avaliações previamente estabelecidas no Plano de Ensino da Unidade Curricular, o qual será disponibilizado aos estudantes no início de cada período letivo.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final



igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante com Média Final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado, devendo as notas finais serem publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista em calendário escolar.

7.1. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela é um direito do estudante e ocorrerá, quando necessário, de maneira contínua e processual, durante o semestre letivo, e tem o objetivo de retomar conteúdos onde foram detectadas dificuldades.

O horário de permanência do professor, que ocorre semanalmente no contraturno da aula regular, possibilita um atendimento individualizado ao estudante e conseqüentemente, um redirecionamento de sua aprendizagem.

8 PESSOAL DOCENTE

Unidade Curricular	Formação
Língua Portuguesa Instrumental	Licenciatura em Letras.
Matemática Aplicada	Afim ao eixo de informação e comunicação/Licenciatura em Matemática.
Empreendedorismo	Graduação em Administração. Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos ou Gestão Empresarial.
Desenho Técnico	Afim ao eixo de informação e comunicação.
Instrumentos de medição	Afim ao eixo de informação e comunicação.
Desenho Auxiliado por Computador I	Afim ao eixo de informação e comunicação.
Desenho Auxiliado por Computador II	Afim ao eixo de informação e comunicação.

9 CERTIFICAÇÃO

O IFMS *Campus* Campo Grande conferirá ao estudante que tiver concluído e considerado aprovado em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado de Qualificação Profissional em Desenhista Mecânico.